INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ed.12 | JUNHO 2022

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ed.12 | JUNHO 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 12ª ed. Junho/2022. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal
Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administraçao
2 - Ciências Biológicas
3 - Ciências da Saúde
4 - Ciências Exatas e da Terra
5 - Ciências Humanas/ Educação
6 - Ciências Sociais Aplicadas
8 – Ciências Jurídicas
7 - Linguística, Letras e Arte
9 – Tecnologia
10 – Ciências da Religião /Teologia

INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.12, n.01, Junho/2022. Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português, parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-5203
É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC
Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.
Contato: (48) 99175-3510
https://www.integralize.online

Diretor Geral
Luan Trindade

Diretor Financeiro
Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa
Vanessa Sales

Diagramação
Balbino Júnior

Conselho Editorial
Marcos Ferreira

Editora-Chefe
Vanessa Sales

Editor
Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária
Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores
Francisco Rogério Gomes da Silva
Rosangela da Silva Santos Soares

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203
É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
https://www.integralize.online/acervodigital

EDITORA-CHEFE
Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus Autores.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS AND ART

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-520

ed.12 | JUNHO 2022

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

SUMÁRIO – LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

GRADUAÇÃO APÓS OS CINQUENTA ANOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O ENSINO DE ALUNOS MADUROS - Autora Marcia dos Santos Chaves de Jesus.....08

GRADUATION AFTER FIFTY YEARS: CHALLENGES AND SOLUTIONS FOR TEACHING MATURE STUDENTS

GRADUACIÓN DESPUÉS DE CINCUENTA AÑOS: DESAFÍOS Y SOLUCIONES PARA LA ENSEÑANZA DE ESTUDIANTES MADUROS

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

GRADUAÇÃO APÓS OS CINQUENTA ANOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O ENSINO DE ALUNOS MADUROS

GRADUATION AFTER FIFTY YEARS: CHALLENGES AND SOLUTIONS FOR TEACHING MATURE STUDENTS

GRADUACIÓN DESPUÉS DE CINCUENTA AÑOS: DESAFÍOS Y SOLUCIONES PARA LA ENSEÑANZA DE ESTUDIANTES MADUROS

Marcia dos Santos Chaves de Jesus
marciachavesdejesus@hotmail.com

DE JESUS, Marcia dos Santos Chaves. **Graduação após os cinquenta anos: Desafios e soluções para o ensino de alunos maduros.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.08-17, junho/2022, ISSN/2675-5203.

RESUMO

Neste artigo será discutida a inclusão de pessoas acima de cinquenta anos no Ensino Superior na modalidade de ensino à distância, as dificuldades de adequação de pessoas dessa faixa etária a esse modelo de ensino e o desafio das instituições brasileiras para aprimorar as plataformas a esse novo público. Certifica-se que um dos maiores legados do século passado foi a longevidade, a essa constatação vêm outras, como o crescente número de idosos nas universidades, essa mudança na média etária dos graduandos acontece juntamente com os novos conceitos de saber aprender e saber ensinar no século XXI. Embora pareça um panorama complexo, a neurociência está em ascensão na área de educação, onde pedagogos e professores têm a sua disposição novos estudos que têm contribuído significativamente para que os docentes consigam atender a esse grupo, e homogeneizar a turma, tendo como um dos desafios formar profissionais resilientes, que promovam a empatia e o equilíbrio da equipe, que são as principais competências do presente século e que são encontradas mais facilmente em pessoas com mais idade (Revista Ensino Superior, 2019). Dentre os autores que contribuiram para fundamentação teórica desta pesquisa estão: Almeida Filho (2007), Flor e Carvalho (2011), Kalache (2019), Libâneo (1994), Marques (2016), Monteiro (2005), Perrenoud (2000) dentre outros.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Maturidade. Desafios. Inclusão.

ABSTRACT

This article will discuss the inclusion of people over fifty in Higher Education in the distance learning modality, the difficulties of adapting people of this age group to this teaching model and the challenge of Brazilian institutions to improve platforms for this new audience. It is certain that one of the greatest legacies of the last century was longevity, to this observation come others, such as the growing number of elderly people in universities, this change in the average age of undergraduates happens along with the new concepts of knowing how to learn and teaching in the XXI century. Although it seems a complex panorama, neuroscience is on the rise in the area of education, where pedagogues and teachers have at their disposal new studies that have significantly contributed so that teachers are able to serve this group, and homogenize the class, having as one of the challenges training resilient professionals who promote empathy and team balance, which are the main skills of the present century and which are more easily found in older people (Revista Ensino Superior, 2019). Among the authors who contributed to the theoretical foundation of this research are: Almeida Filho (2007), Flor and Carvalho (2011), Kalache (2019), Libâneo (1994), Marques (2016), Monteiro (2005), Perrenoud (2000) among others.

Keywords: Distance Education. Maturity. Challenges. Inclusion.

ABSTRACTO

Este artículo discute la inclusión de personas mayores de cincuenta años en la Educación Superior en la modalidad de educación a distancia, las dificultades de adaptación de personas de esa franja de edad a este modelo de enseñanza y el desafío de las instituciones brasileñas en mejorar las plataformas para esta nueva audiencia. Es

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

cierto que uno de los mayores legados del siglo pasado fue la longevidad, a esta observación se suman otras, como el creciente número de personas de la tercera edad en las universidades, este cambio en la edad promedio de los estudiantes universitarios sucede junto con los nuevos conceptos del saber hacer. aprender y saber enseñar en el siglo XXI. Aunque parezca un panorama complejo, la neurociencia está en auge en el área de la educación, donde pedagogos y docentes tienen a su alcance nuevos estudios que han contribuido significativamente a que los docentes puedan atender a este grupo, y homogeneizar la clase. teniendo como uno de los retos formar profesionales resilientes, que promuevan la empatía y el equilibrio en el equipo, que son las principales habilidades del presente siglo y que se encuentran con mayor facilidad en las personas mayores (Revista Ensino Superior, 2019). Entre los autores que contribuyeron a la fundamentación teórica de esta investigación se encuentran: Almeida Filho (2007), Flor e Carvalho (2011), Kalache (2019), Libâneo (1994), Marques (2016), Monteiro (2005), Perrenoud (2000) entre otros.
Palabras clave: Educación a distancia. Madurez. Desafíos. Inclusión.

INTRODUÇÃO

O cotidiano da vida do idoso tem mudado muito nas últimas décadas, mesmo com o estereótipo que ainda persegue as pessoas acima de cinquenta anos. A nova geração de “idosos” tem surpreendido a todos com atitudes impensáveis a décadas atrás. Assim, as gerações atuais e futuras têm o privilégio de experimentarem a idade avançada e com essa expectativa, por conseguinte, estão mudando a visão do que é envelhecer.

Pessoas mais ativas trabalhando, estudando, praticando esportes e exercícios físicos; esse é o perfil dos brasileiros com mais de cinquenta anos hoje. Em virtude disso, a tendência é que haja uma demanda maior de produtos e serviços para essa faixa etária, uma vez que esse grupo está ganhando protagonismo. Diante do exposto, é válido afirmar que o primeiro passo para muitos deles é a graduação, seja a primeira para entrar novamente no mercado de trabalho ou a segunda para mudar de profissão.

Se por um lado a população está envelhecendo com mais saúde, foco e objetivos, por outro lado é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para receber esse público. Obviamente, essa nova clientela que está entrando nas faculdades possui outros tipos de experiências, porém é importante frisar que estão procurando acompanhar a evolução do mercado de trabalho. Dessarte, este artigo visa a estimular os professores a garantir um bom desenvolvimento da aprendizagem, mantendo uma qualidade de ensino que seja justa, igualitária e não discriminatória para essa nova estirpe de alunos.

A priori, o trabalho tem por objetivo geral abordar os desafios das instituições de ensino à distância (EAD) para alunos da terceira idade, bem como apresentar com mais clareza o perfil do aluno que decide entrar para a faculdade após os cinquenta anos, quais os principais obstáculos enfrentados por eles e como as instituições de ensino e os profissionais da área podem facilitar essa inclusão e tem como objetivo específico contribuir de forma significativa para o aprendizado desses alunos buscando novas alternativas para facilitar a apreensão do conhecimento.

O interesse por esse estudo surgiu mediante às dificuldades que muitos professores enfrentam no ensino de jovens e adultos e o mito de que o professor precisa ter perfil para trabalhar com alunos dessa faixa etária, realidade que faz parte da minha área de atuação. Esse artigo pretende possibilitar o exame da problemática do papel do tutor de educação a distância com graduandos acima de cinquenta anos sob um novo prisma. De forma que, consiga obter um panorama mais completo sobre a atuação do tutor e do corpo pedagógico, com a finalidade de fornecer uma análise mais consistente da realidade em questão.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

A HISTÓRIA DO NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL E OS NOVO GRADUANDOS

Historicamente o ensino superior no Brasil foi organizado tardiamente, somente entre os anos de 1950 e 1960, período em que nasceu a maioria das pessoas que estão entrando nas faculdades hoje, nos anos 70, devido a necessidade das industrias houve uma grande oferta de vagas no ensino superior, nos anos 90 devido a crise econômica as universidades públicas foram sucateadas, abrindo espaço para as universidades privadas que expandiu durante esse período. Segundo Dias Sobrinho os fatores que explicitam a expansão do ensino superior, principalmente das universidades do setor privado são:

> (...) o forte movimento de modernização e globalização, o notável aumento do contingente de jovens formados nas etapas escolares anteriores, os fenômenos de urbanização e de globalização, a ascensão das mulheres na sociedade, as crescentes exigências de maior escolaridade e qualificação profissional por parte do mundo do trabalho e as mudanças culturais em grande parte impulsionadas pelos sistemas de informação. Todos esses fatores e a enorme ampliação dos tipos de demandas e demandantes justificam não só a multiplicação, notadamente do setor privado, como também a ocorrência da diversificação e segmentação do sistema de Educação Superior. Além dos cursos tradicionais, se criaram outros de variada tipologia e duração, em geral de baixos níveis de exigência acadêmica e voltados ao atendimento de demandas de qualificação profissional. Dias Sobrinho (2010, p.197)

Dentro deste cenário surge a necessidade de um sistema de regulamentação e avaliação das instituições e cursos do ensino superior, visando a qualidade na formação profissional. Em 1996 foi criado o Exame Nacional de Curso, conhecido como Provão, o objetivo era avaliar anualmente os concluintes dos cursos de graduação, o Provão foi aplicado de 1996 até 2003, os resultados eram encaminhados à Secretaria de Educação Superior (SESU), órgão do Ministério da Educação (MEC). No ano de 2004 foi estabelecido pelo MEC o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que foi instituído com o intuito de formar as bases para uma nova proposta da educação superior no Brasil. De acordo com SALES RIBEIRO:

> O SINAES abrange três dimensões importantes do processo de avaliação do ensino superior brasileiro, a avaliação dos cursos de graduação, a avaliação institucional e a avaliação de desempenho dos estudantes. A avaliação dos cursos é realizada por comissões de especialistas designados pelo INEP, a avaliação de desempenho, o ENADE que abordaremos a seguir, envolve a avaliação de desempenho dos alunos dos primeiros e últimos anos dos cursos de graduação. E a avaliação institucional, é realizada em dois segmentos o interno, ou auto avaliação é conduzido por uma comissão própria de avaliação das próprias instituições de ensino e o externo no qual uma comissão externa designada pelo INEP (SALES RIBEIRO, 2015, p. 144 Apud PIRES, A. 2017).

Tendo sido estruturado uma a síntese de estudos feitos por uma equipe de professores liderados pelo professor Dias Sobrinho, devidamente regulamentado, o documento tornou-se a base para uma nova proposta de educação superior. A relevância da estruturação feita através do SINAES é indiscutível, pois traz uma proposta de competências e habilidades que trouxe uma visão mais ampla e mais abrangente na condução da gestão do processo avaliativo das instituições de ensino superior. A avaliação mostra onde é preciso fazer eventuais modificações para cursos com baixa qualidade, dando oportunidade às instituições de reestruturação dos

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

cursos, e após avaliações negativas consecutivas, também pode ocorrer o seu fechamento, caso não se enquadre dentro de um padrão de qualidade aceitável. O SINAES é balizado em um conjunto de regras e valores focando no interesse social da educação, e na gestão estratégica das instituições superior de ensino.

> A Declaração Mundial sobre a Educação Superior afirma, no seu preâmbulo, que: [...]sem uma educação superior adequada e instituições de pesquisa que formem massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode garantir genuíno desenvolvimento endógeno e sustentável e, em particular, os países em desenvolvimento e os países de menor desenvolvimento relativo não poderão reduzir o hiato que os separa dos países desenvolvidos industrializados. (Org. Bernheim e Chauí, 2008).

Entende-se que a integração entre universidades e sociedade é essencial para as políticas públicas, para que as IES possam ocupar seu papel estratégico. Através do censo e do conjunto de órgãos normatizou a graduação a distância e a presencial estabelecendo quais cursos podem ser ministrados a distância e como deve ser o procedimento. A partir desse documento tornou-se obrigatória a reflexão sobre a qualidade do ensino, organização e estruturação, sempre buscando reformulação do sistema, seguir a proposta é questão de sobrevivência e status dentro de um cenário de forte concorrência, os resultados tornam-se uma importante fonte de estimulo a competição das instituições, percebe-se que o processo avaliativo é dinâmico, pois sempre dependerá das habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho e para a composição do projeto social. Tendo em vista todos esses fatores as pessoas que presenciaram todo esse trajeto ao longo do tempo, sempre tiveram a universidade como um sonho, e não somente como um degrau, como é visto hoje, mas com um espaço de conquistas, lugar de honra, pode-se inferir que essa seja a principal motivação para quem entra para a faculdade após os cinquenta anos.

O DESAFIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOS IDOSOS NO SÉCULO XXI

No Brasil, o século XXI traz consigo profundas mudanças estruturais e de configuração no que tange à qualificação e profissionalização das pessoas. Tal cenário é configurado por causa do aumento da expectativa de vida e das condições de saúde, que traz como consequência a busca pela qualidade de vida. A ideia de envelhecer bem e de forma prazerosa passa, necessariamente, pela retomada dos estudos e, na maioria das vezes, pela reinserção no mercado de trabalho em uma nova profissão. Indubitavelmente, a maneira de ver o envelhecimento mudou, pois o que antes era visto como o “fim”, agora é visto como “transformação”. O envelhecer de forma saudável não se restringe somente ao fato de não ter doença, mas a todos os aspectos da vida do idoso, como o psicológico, social, físico e o cognitivo, com o declínio das funções do cérebro, estudos da neurociência apresentam descobertas surpreendentes. Segundo Marques (2016 p. 62) Oliveira (2011) *apud* Marques (2016 p. 62)*:*

> O cérebro humano possui a habilidade de [...] se adaptar perante estímulos ambientais ou por necessidade e, por conseguinte, alterar sua função, perfil químico [...] ou sua estrutura, temporária ou permanentemente.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Este processo é conhecido como plasticidade neural, que é responsável por criar novas conexões neurais, possibilitando novos processos de aprendizados, mesmo em pessoas de terceira idade, desde que seja estimulado, trazendo uma nova realidade para a nova geração de idosos, que consegue voltar a estudar e relacionar-se com mais facilidade, com outras gerações.

Esses novos aspectos têm aumentado a relevância das competências socioemocionais de Phelippe Perrenoud, pois são juízos usados no dia a dia na formação integral do ser humano e que não se aprende exclusivamente na escola.

> Se acreditamos que a formação de competências não é evidente e que depende em parte da escolaridade básica, resta decidir quais ela deveria desenvolver prioritariamente. Ninguém pretende que todo saber deve ser aprendido na escola. Uma boa parte dos saberes humanos é adquirida por outras vias. Por que seria diferente com as competências? Dizer que cabe a escola desenvolver competências não significa confiar-lhe o monopólio disso. (PERRENOUD, 2000, p 149.).

Analogamente, muitas dessas competências já foram desenvolvidas nos alunos com mais de cinquenta anos ao longo da vida. Nesse ínterim, tal circunstância possibilita às empresas lançarem um olhar diferenciando sob os funcionários com esse perfil, posto que seus domínios poderão ser otimizados como complemento para aprimorar e equilibrar uma equipe formada por jovens.

O índice de alunos com mais de cinquenta anos em cursos de graduação teve um aumento significativo nos últimos anos. E em virtude de ser mais acessível financeiramente, pela economia com transportes, pela comodidade de estudar em um horário que se adeque ao seu dia a dia, a graduação EAD abarcou a maior parte de alunos com essa faixa etária. Destaca-se no referencial de qualidade da Educação a Distância que:

> [...] a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói o conhecimento — ou seja, aprende — e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores). (BRASIL, 2003, p. 03).

Em contrapartida, mesmo com a mediação de professores e tutores, os discentes precisam enfrentar o seu maior desafio dos cursos EAD: que são as novas TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). Com efeito, é justamente nesse processo que o professor de ensino à distância precisa intuir como lidar com esse contingente de alunos, que começam os cursos extremamente motivados e determinados a concluir, fruto das frustrações absorvida ao longo dos anos e, a posteriori, transformadas em encorajamento para uma realização pessoal (Revista Ensino Superior, 2019). Nesse ponto, o docente vai depender também do que é caracterizado por Almeida Filho (2007) como competência implícita do professor que é a intuição, o bom senso e as experiências adquiridas por ele ao longo de sua trajetória como docente.

O PROFESSOR, A COMPLEXIDADE DOS NOVOS SABERES E A DIVERSIDADE DA SALA DE AULA.

A doutora em Educação Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho, em seu artigo “Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente” traz uma reflexão

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

sobre os avanços da neurociência na área da educação e a necessidade de inserir essa área como disciplina, nos cursos de formação de professores visto que, segundo ela, entender como o cérebro funciona permitirá um avanço significativo na aprendizagem e o aprimoramento do fazer didático. A autora faz algumas considerações dizendo que se a sociedade está em continua transformação e se a educação é parte intrínseca dela, questiona "como o professor, ponto extremo da realização dessas alterações no meio educacional, está enfrentando a complexidade dos novos saberes necessários ao aprimoramento do ensinar? " É imprescindível que o currículo da formação de professores seja atualizado e conecte as descobertas da neurociência, de como o cérebro aprende, ao ensino e aprendizagem. O currículo ideal teria que conter a integração entre a pedagogia, psicologia e neurociência, que é a denominada Neuroeducação. Como citam Sheridan, Zinchenko e Gardner:

> A emergente esfera da neuroeducação oferece oportunidade para um bom trabalho, porém requer profissionais adequadamente capacitados para conduzir os desafios apresentados pelos avanços neurocognitivos. Para ajudar a unir o esforço interdisciplinar entre neurociência e educação se deve estabelecer uma nova classe de profissionais: os neuroeducadores. Sua missão específica será fomentar a introdução dos mais importantes avanços neurocognitivos dentro do sistema Educacional. (2005) (tradução nossa).

Esse conceito de neuroeducação é tratado pelo autor como emergente no ano de 2005, isso porque, a ideia de aproximar educação e ciência não é recente, Rato15 (2010) lembra Cruickshank (1981) quando aponta que há cerca de 25 anos propôs-se a criação de "neuroeducadores" com a argumentação de que seria através do estudo do cérebro que a prática dos professores poderia ser transformada e melhorada. Rato (2010, p.627) A autora cita o cérebro e educação expondo como se dá a integração entre sentido e memória e como a memória capta e processa as informações, essa compreensão é importante para entender como o cérebro faz as associações e como o aluno consegue aprender, segundo Goswami 2004 "O estudo da aprendizagem une inevitavelmente a educação e a neurociência".

> Embora os neurocientistas debatam já há décadas as formas de aprendizagem, verifica-se presentemente um enérgico movimento internacional para formalizar a conexão entre a ciência do cérebro e a ciência da educação e aprendizagem. Desde a criação do *International Mind, Brain, and Education Society* (IMBES), em 2004, e do seu jornal *Mind, Brain, and Education,* em 2007, que esta missão tem ganho expressão continuando até hoje a impulsionar a colaboração entre investigadores em neurociência, genética, ciência cognitiva e da educação (Fischer, 2009).

Segundo a autora o "estímulo do potencial dos estudantes oportunizará um melhor desempenho individual", Este fato se dá, devido o avanço da tecnologia, o aprendizado tornou-se individual, mesmo fazendo parte de uma mesma sala de aula, pois cada aluno tem acesso a uma grande quantidade de informações, buscando a mesma informação em direções diferentes, essa mudança de comportamento tem a internet como principal fonte de informação e não o professor, consequentemente, o perfil do professor está sendo mudado, que tende a atuar como mediador do conhecimento e não como transmissor, seu trabalho consiste em filtrar o conhecimento adquirido pelo aluno direcionando-o para o que realmente é importante.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Entretanto, o trabalho docente continua sendo um importante segmento da educação, isso porque é ele quem faz a mediação entre o conhecimento e os estudantes. De acordo com Libâneo (1994):

> [...] o trabalho docente, entendido como atividade pedagógica do professor, busca os seguintes objetivos primordiais: assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos; criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento; orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real. (p. 71)

Do mesmo modo, é importante frisar que os métodos utilizados não podem ser reduzidos a quaisquer medidas, tendo em vista que

> [...] eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade" (LIBÂNEO, 1994, p. 151).

Ao abordar a inclusão no ensino superior, é preciso considerar o censo realizado pelo Ministério da Educação (MEC), entre 2013 e 2017 o número de pessoas na terceira idade matriculadas em cursos de graduação teve um aumento de 46,3%. A saber, a professora Doutora em Linguística Aplicada na área de Tecnologia e Educação pela PUC-SP, Simone Telles Martins Ramos, Diretora Acadêmica da Univesp, afirma que a presença de idosos em cursos de graduação está se tornando comum e tende a aumentar, levando em conta o envelhecimento da população brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2030 a população com mais de 60 anos será maior do que a de crianças até 14 anos. Tal afirmação não é uma tendência só do Brasil, mas do mundo todo e o estilo de vida dessas pessoas está em foco em todos os seguimentos comerciais. Assim, adaptações estão sendo feitas para atender esse público que está em plena ascensão. O Instituto afirma, ainda, que as mulheres são a maioria expressiva nesse grupo.

É justamente nesse cenário que a neurociência tem contribuído significativamente na análise da prática docente e o processo de aprendizagem, afirmando que uma pessoa pode aprender a vida toda. Sob o mesmo ponto de vista, vale ressaltar a concepção de neuropedagogia, que muito tem contribuído para que o professor compreenda como o cérebro aprende. Nesse sentido, Flor e Carvalho afirmam que:

> Juntas, essas duas áreas – neurociência e educação – certamente poderão trilhar, de modo muito melhor, os caminhos para alcançar os objetivos da escola: o mais adequado desenvolvimento sociocognitivo afetivo do aluno, respeitando a habilidade de cada um e potencializando sua capacidade de aprender durante toda sua existência. (2011, p. 224).

Outrossim, o médico cardiogeriatra João Mariano Sepúlveda (2014) afirma que à proporção que os idosos praticarem exercícios cognitivos, mais vão desenvolver e se valer da plasticidade cerebral. Segundo análises, (EAESP-FGV- 2013) "*O envelhecimento da população é uma conquista da humanidade*", porém junto a essa conquista, emerge a

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

necessidade de repensar o papel do idoso na sociedade e o envelhecimento da população, *"uma das opções é manter o idoso ativo o máximo possível, capacitação quanto às mudanças tecnológicas e políticas para redução de preconceitos*" (IPEA, 2010). Diante dos pressupostos, a neurociência tem contribuído de forma efetiva para que o professor compreenda como o cérebro aprende e a partir de dados científicos possam trabalhar as dificuldades dos alunos na sala de aula e fora dela, independentemente da idade.

O MERCADO DE TRABALHO E O TRABALHADOR EXPERIENTE

Nesse hiato, a tendência das empresas é inserir em seu quadro, funcionários mais maduros, isso porque esse grupo possui competências diferenciadas que podem contribuir com o sucesso das empresas, como equilíbrio emocional, capacidade de diagnóstico e facilidade para a resolução de problemas o que os torna competitivos esse fator tem impulsionado essas pessoas a buscarem qualificação, estamos presenciando uma grande demanda do chamado envelhecimento ativo.

> Envelhecer permanecendo ativo constitui um dos desafios das sociedades modernas, tanto em nível individual como da sociedade. As opções individuais dependem em muito das oportunidades que, de forma organizada, são oferecidas no contexto em que cada um vai construindo o seu percurso e a sua identidade. Envelhecer permanecendo ativo só pode ser entendido na perspectiva de "uma vida inteira" [tradução nossa] (WALKER, A. 2002, *apud* QUARESMA, M.L. RIBEIRINHO, C. 200?, p.41).

Os dados demonstram, ainda, que o ensino à distância vem crescendo mais rapidamente do que o presencial nessa faixa etária e que de 2016 para 2017 houve um aumento de 19% das matrículas a distância contra 3% no ensino presencial. Dessa forma, com um aumento de 5% das matrículas no presencial e de 27% à distância, entre pessoas com mais de 65 anos, sendo a maior parte desse público de instituições privadas, o pensamento que permeia o século XXI é que

> [...] a aparência física é apenas parte de um aspecto, mas não a totalidade do ser; de descobrir que ser velho não é ser menos, e sim uma outra forma de ser que contempla a existência humana [...] (MONTEIRO, 2005, p. 111-112).

Em outras palavras, o número volumoso de idosos na educação traz consigo a responsabilidade das instituições de ensino adequarem o ensino à distância a esse público. Indubitavelmente, não diminuindo a qualidade, todavia buscando estratégias para inserir o novo público dentro da rotina das novas tecnologias. A Lei 13.535/2017, publicada no Diário Oficial da União no dia 18/12/2017, determina que as instituições de ensino superior terão que ofertar cursos e programas de extensão aos idosos. Embora seja uma lei que normatize o ensino público superior, há um grande interesse entre as universidades privadas em disputar esse público, e de igual forma estão adequando os cursos e estrutura para atendê-los.

Para atender esse público as instituições estão em processo de adequação, sempre partindo do pressuposto de que eles não sabem e que nem sempre terão alguém por perto para ajudá-los, vale frisar que os alunos mais velhos são extremamente motivados e têm voracidade por aprender, pois quando decidem estudar fazem isso de forma pensada e madura. Na maioria das vezes, a formação é a realização de um sonho. Juntamente com a socialização, o desejo de

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

manter-se atualizado e a expectativa de uma possível volta ao trabalho são outros motivos, por isso para eles é importante aprender e não apenas obter notas e passar. Por seguinte, as instituições de ensino têm adotado várias estratégias para os estudantes dessa faixa-etária, a fim de facilitar o acesso e a manutenção, porém o entusiasmo, a dedicação e a superação desses obstáculos têm surpreendido.

> Esqueça toda e qualquer evolução tecnológica, todos os avanços da inteligência artificial e toda a inovação inimaginável que está por vir. A maior transformação do mundo do século XXI está acontecendo ao nosso lado, em nossas casas, dentro de cada um, O nome dela é LONGEVIDADE (OBST, 2017).

Ademais, a transformação denominada longevidade e o envelhecimento ativo acontecem simultaneamente com uma grande mudança na maneira de ver e pensar a tecnologia, também chamada de hiperconectividade, isto é, a quarta revolução industrial. A evolução dessas duas áreas requer a reestruturação da educação, e essa, por sua vez, deve incorporar e valorizar culturalmente o aprendizado ao longo da vida. Ou seja, para que todos tenham uma visão mais ampla do futuro e que as ferramentas intelectuais e emocionais sejam integradas ao dia a dia de todos, como forma de inclusão, pois, essa deve ser a base do aprendizado do século XXI. Segundo Kalache (2019)

> O novo modelo deve fortalecer a alfabetização em saúde, tecnologia, meio ambiente, finanças e cidadania. Deve valorizar a experiência, a metacognição e a intuição e ainda deve procurar aumentar a resiliência, a autorreflexão e a empatia.

O fato é que preparados ou não a longevidade chegou, já faz parte do nosso dia a dia, e cada vez mais veremos idosos nas mais diversas funções, quiçá em salas de aulas dos mais diversos cursos e modalidades de ensino. Por certo, estamos vivendo o momento em que a empatia e a alteridade precisam caminhar juntas.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade a revisão de trabalhos já publicados, isso porque tem por objetivo investigar e conhecer as diversas contribuições cientificas sobre um determinado tema, segundo Lakatos. “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.”(LAKATOS, 2003, p. 158). Dessarte o principal objetivo da pesquisa bibliográfica é conduzir o pesquisador por caminhos em que ele consiga planejar, montar uma linha de pesquisa, traçar uma linha do tempo, através de um contexto histórico e conhecimentos atualizados sobre o tema em questão. Segundo GIL (2008)

> A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

> históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, A.C. 2008p50).

Neste artigo a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, como já foi explicitado, esse tipo de pesquisa visa a definição e resolução dos problemas já conhecidos, além disso, permite explorar novas áreas em que ainda não estão suficientemente estratificados. Permite também que um mesmo tema seja analisado e abordado a partir de uma perspectiva diferente, produzindo assim novas conclusões. O roteiro do trabalho deu-se da seguinte forma: Exploração feita através de fontes bibliográficas: livros, teses, revistas científicas, relatórios de pesquisa dentre outros. Leitura do material, elaboração de fichamento e conclusões obtidas a partir da análise dos dados estatísticos e estudos em outras áreas, como por exemplo a área médica para ter uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento do cérebro e sobre os novos estudos da Neurociência e da Neuropedagogia, tornando-se necessário uma pesquisa em publicações de revistas cientificas renomadas, a fim de cruzar dados e cristalizar a pesquisa sobre o tema.

RESULTADOS

A pesquisa ocorreu tomando por base dados do IBGE sobre quem são os novos graduandos, aqueles que estão entrando nas universidades após os cinquenta anos, seja devido a problemas pessoais, sociais ou financeiro, sendo a primeira graduação ou a segunda, buscando uma nova profissão ou a reinserção no mercado de trabalho, quais as suas expectativas e como todos estão lidando com a questão do envelhecimento ativo, e como os idosos estão vislumbrando essa etapa da vida, a expansão das expectativas, e a realização do sonho de cursar uma universidade.

A partir do levantamento estatístico de dados do IBGE foi possível traçar o perfil dos graduandos a cima de cinquenta anos, e a partir desse ponto apresentar o que está sendo feito nas universidades para receber um número cada vez mais crescente de alunos com mais idade, que nasceram e cresceram sem muito contato com a tecnologia e que precisam usar plataformas para estudarem e que mesmo tendo a tecnologia como seu principal obstáculo, conseguem alcançar o objetivo, que é a formação, isso graças a determinação de pessoas que já superaram dificuldades para criar os filhos e formá-los e que após isso, voltam para resgatar seus sonhos. O que pudemos constatar, é que embora as turmas sejam heterogêneas e apresentem diversidade por causa da variação linguística devido característica da diferença de idade e a época em que cresceram, em sala de aula com o convívio com os demais alunos de idades diferentes, independente da visão de mundo eles conseguem ajustar-se.

Dessa forma esses novos graduandos estão avançando do direito a envelhecer com dignidade ao respeito por mudarem suas histórias após tanto tempo. Em sala de aula são vistas como pessoas mais responsáveis, mais comprometidas e respeitadoras, contribuindo para a harmonia e melhor desempenho da turma. Quanto ao estigma de que após uma determinada idade as pessoas não conseguem mais aprender estão sendo derrubado pela ciência que já comprovou que uma pessoa consegue aprender durante toda a vida. O Brasil, considerado durante muito tempo como um país de jovens, segundo estatísticas, está envelhecendo, a expectativa de vida aumentando, isso graças a uma busca por um estilo alimentar mais saudável,

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

cuidados com a saúde e qualidade de vida. A Neurociência e a Neuropedagogia, mesmo com estudos ainda recentes e precisando de aprofundamento, apontam caminhos para aprendizagem desses novos graduandos, contribuindo de forma significativa para elucidar dúvidas sobre como o cérebro humano aprende, graças a esse conjunto de estudos, adaptações e evolução no ensino, vislumbramos um futuro promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer é um processo que ocorre de forma natural ao longo da vida, acontece cronologicamente e biologicamente. É irreversível e inevitável, todos vão envelhecer. Entretanto, existe a opção de como envelhecer e para isso as pessoas estão mudando hábitos, algumas começam cedo, outras mais tarde, todavia, envelhecer, nos dias de hoje, é a realidade mais comum no mundo, e as pessoas, eventualmente, estão aprendendo a lidar com os mais velhos e com o envelhecimento em si. Inegavelmente, já existe uma visão mais positiva desse processo, que é o resultado de diversos fatores, tais como: o aumento de idosos em rotinas e atividades que outrora era exclusivamente de jovens, por exemplo, academias e universidades.

Ocasionalmente, os idosos estão ganhando protagonismo ao se reinventar e superar limites, e buscando viver com independência.

As pesquisas sobre a plasticidade cerebral e seus resultados interessam a sociedade como um todo, estudos que comprovam efeitos da plasticidade neural em pessoas idosas ainda são relativamente recentes e precisam de aprofundamento, porém várias hipóteses levantadas por pesquisadores têm sido comprovadas trazendo uma perspectiva promissora a essa população, que, através de metodologia voltada para aprendizagem através do empenho de cada aluno, usando para isso a motivação interna. Nesse aspecto podemos citar o processo de aprendizagem ativa, método utilizado no qual o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem, e em que há maior independência pela busca do conhecimento, trazendo assim uma nova perspectiva sobre o aprender.

Dessa forma podemos concluir que a educação passa por um delicado período de reestruturação, tendo em vista o envelhecimento da sociedade e o avanço da tecnologia e da ciência na área de educação, todos esses aspectos reforçam que é preciso refletir e traçar ações levando em conta como será a aquisição do conhecimento daqui a uma década.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, ensino de línguas & comunicação. 2 ed. Campinas: Pontes e Arte Língua, 2007.

AVANCINI, Marta. Número de idosos matriculados em cursos de graduação aumenta 46,3%. Revista Ensino Superior. 2019. Disponível em: https://revistaensinosuperior.com.br/idosos-ensino-superior/. Acesso em: 30/06/2020.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann e CHAUÍ, Marilena de Souza. Desáfios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: Unesco, 2008. 44p. Ed.2004/WS/11.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para EAD. Disponível em:portal.mec.gov.br › PAR › Secretarias › SEED - Educação a Distância. Acesso em: 30/06/2020.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2010, vol.15, n.1, pp.195-224. ISSN 1414-4077. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000100011.

Fischer, K. W. (2009). Mind, brain, and education: Building a scientific groundwork for learning and teaching. *Mind, Brain and Education*, 3, 1, 3-16.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

FLOR, Damaris; CARVALHO, Teresinha Augusta Pereira de. Neurociência para educador: coletânea de subsídios para "alfabetização neurocientífica". São Paulo: Baraúnas, 2011.
GOSWAMI, U. (2004). Neuroscience and Education. *British Journal of Educational Psychology*, 74, 1-14.
KALACHE, Alexandre. Uma revolução da educação em resposta à revolução da longevidade. 2019. Disponível em: http://orcid.org/0000-0002-3203-0568. Acesso em: 30/06/2020.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 30ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).
MARQUES, S. Neuroplasticidade e corpo: Impacto do estímulo e da experiência no desenvolvimento e na aprendizagem. Belo Horizonte: Os editores, 2016.
MONTEIRO, Pedro Paulo, Envelhecer: histórias, encontros, transformações, 3ªed., Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
OBST, Lena, O que você vai ser quando crescer? Palhoça: Unisul, 2017.
PERRENOUD, P. Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PWC. Pesquisa Global sobre Crimes Econômicos 2014. Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultorianegocios/pesquisa-gecs-2014.pdf.
PIRES, A. A Evolução do Sistema de Avaliação do Ensino Superior Brasileiro e a Influência do Pensamento Neoliberal – 3° Simpósio Avaliação da Educação Superior -2017
QUARESMA, M.L. RIBEIRINHO, C. Envelhecimento- Desafios do Séc. XXI. 200?. Disponível em: http//revistas.pucsp.br/kairos/article/download/30900/21382. Acesso em: 30/06/2020.
RATO, J. R. e CALDAS A. C. Neurociências e educação: Realidade ou ficção?2010. Disponível em: <http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/Neuro_5.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020
SEPÚLVEDA, João Mariano. Neuroplasticidade. Disponível em: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/neuroplasticidade/298655. Acesso em: 30/06/2020.
SHERIDAN, K.; ZINCHENKO, E.; GARDNER, H. *Neuroethics, in Education.* Annual Meeting 2005, AERA, 2005.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo ***(48) 99175-3510***

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

https://www.integralize.onlin